



## Trabalhos Científicos

**Título:** Prevalência De Quedas Em Pueris: Epidemiologia Dos Últimos 10 Anos.

**Autores:** AMNA CASARIN ABDALLA (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL - ULBRA), CAMILA GONÇALVES DIAS PONZI (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL - ULBRA), IGOR QUEZADO ARAÚJO DE ANDRADE (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - UNIFOR), LUIZ VALÉRIO COSTA VASCONCELOS (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - UNIFOR), MATHEUS ALEXANDRE BARBOSA DA SILVA (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL - ULBRA), ANA PAULA VALENTINI (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO - UNINOVE)

**Resumo:** INTRODUÇÃO: Dentre os acidentes durante a infância, as quedas podem ser destacadas tanto pela sua prevalência como por suas repercussões, como por exemplo traumatismos cranioencefálicos, que podem ser não fatais, mas trazer diversas consequências. OBJETIVO: Delinear a prevalência dos casos de quedas de 0 a 14 anos epidemiologicamente. METODOLOGIA: Estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, com coleta de dados obtidos no Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), durante o período de janeiro de 2009 a janeiro de 2019, utilizando as variáveis faixa etária (0 a 14 anos), sexo, região, óbitos, internações e taxa de mortalidade. RESULTADOS: Foram registrados 596 casos de quedas, na qual a região de maior ocorrência foi a do Sudeste com cerca de 63 dos casos, seguida das Regiões Nordeste e Sul que apresentaram 15 cada uma e as Regiões Norte e Centro-Oeste registraram 3 dos casos cada. Seguindo para a questão do sexo de maior prevalência em quedas, o masculino mostrou 340 casos e o feminino 256, destaque para a região Sudeste que, novamente, apresentou o maior número. Em relação a número de óbitos, percebeu-se o baixíssimo número, tendo apenas 2 óbitos registrados por quedas nos últimos 10 anos, sendo um na região nordeste e outro na região sudeste. Quanto a taxa de mortalidade, foi encontrado um total de 0,34, onde na região nordeste foi de 1,1 e no Sudeste 0,26. CONCLUSÃO: A região de maior prevalência de quedas é a região sudeste, sendo mais comum no sexo masculino. Porém, no que se refere ao número de óbitos, foram baixos e igualmente nas regiões nordeste e sudeste. Por fim, em relação a taxa de mortalidade, a região predominante foi a nordeste.